

Mensagem 71

Seattle, (E.U.A.) 30 de Agosto de 2004

Adwaitamrita Varsini

[Profusão do néctar da consciência Pura sem dualidade, divisão, opostos, “separatividade”, cisão] Este é o outro nome, que não é popular de Srimad Bhagawat Gita, porque desperta-nos do torpor da “Bhakti”. A “Bhakti” é normalmente entendida como sentimentalismo fácil e auto-indulgência emocional por tornar as pessoas disponíveis para a lavagem cerebral através de estórias caprichosas, fantásticas, entretidas e excitantes, de conjecturas, mistérios e mitologias. O cérebro humano é apanhado numa fragmentação infundável devido às súplicas por permanência, assim surgem a partir destas, o medo de não ser permanente e a matriz dos conflitos-comparações-contradições. Os sistemas de crenças e a rede de sentimentos-emoções de culpa-credulidade-auto-piedade são promovidos e perpetuados pela mesma fragmentação para fazer frente á situação. Esta fragmentação é “Vibhakti” que significa dualidade, divisão, cisão e separação na consciência humana. O desaparecimento desta “Vibhakti” (fragmentação) é a alvorada de “Bhakti” (consciência total). O fim da dualidade é o surgir da divindade. O desaparecimento da separação é a virtude do sagrado. A separação de um “pensador” em relação á rede do pensamento, ou seja, a separação de um “Eu” em relação aos conteúdos da consciência é a génese dos enganos e doenças, tristeza e sofrimento em qualquer nível dos assuntos humanos---individual, familiar, social, político, nacional e internacional. Toda a ânsia, medo, apego, dependência, é o resultado desta separação, desta dualidade na consciência humana. "Deus" é a última dualidade. Quando "o outro" não está, o “Eu” também não. Esta é a verdadeira “religiosidade”. Mas quem é que se interessa com a Realidade. O mito é suficientemente bom para a mente e as suas manias. É por isso que por um lado se diz “eu amo Deus” mas por outro lado se matam pessoas na busca por poder e posses e se matam animais para satisfazer o palato!

No Brahmasutra, quando um estudante perguntou ao professor, “Qual pode ser a mais profunda sabedoria para a humanidade?

O professor respondeu, “Adwaita, não existem dois”. E o professor parou aí. Ele nunca disse, “existe um”. Esta é a maior sabedoria. No momento em que dizemos que existe “um” ali no céu, imediatamente o outro o “Eu” a teimosa auto-consciência, surge no corpo. E todo o jogo de buscas e paradoxos, ambição e ansiedade (bom nome para ganância e medo) começa com toda a podridão das atrocidades teológicas chamadas “religião”. E depois começa a matança em nome do mesmo “Deus”. O aviador que largou a bomba atômica no Japão exclamou que “Deus” estava sentado ao seu lado para inspirá-lo a largá-la! Oh meu Deus!

Foram escolhidos 108 versos em 12 grupos de 8 versos e o décimo terceiro é um grupo de 12 versos totalizando 108, descrevendo os seguintes fenómenos:

- I. A Essência do Ser Existencial---disponível num corpo humano.
- II. A Santidade do sacrifício de todos os motivos.
- III. A Natureza das Gunas, ou seja, das características e tendências.
- IV. A Transcendência para lá das Gunas. Estado “Gunatit”.
- V. A Acção Holística.
- VI. Estar “conectado” ou “unido”.
- VII. A Essência do Yoga.
- VIII. O Vislumbre da Inteligência, liberdade em relação aos opostos.
- IX. O Misterioso.
- X. O Sacrifício do conhecimento para existir a sabedoria.
- XI. Vida pura, Ser puro, virtudes vitais.
- XII. O “Não-Manifesto”, o Incognoscível.
- XIII. A Energia da Equanimidade.

Nesta mensagem 71 são apresentados os fenômenos de I a IV compreendendo 32 versos. O primeiro número antes do ponto decimal indica o verso. Assim 12.13 significa capítulo 12 e o verso 13 nele existente.

I. A Essência do Ser Existencial disponível num corpo humano.

12.13 Aquele que não odeia nenhum ser, amigável e compassivo, livre do apego às posses, livre do “Eu”, indiferente á dor e ao prazer, está no todo.

12.14 Aquele que está unido (yogi), está sempre satisfeito e equilibrado em consciência, é firme no seu entendimento. Ele está totalmente e sinceramente fixado em Mim (Inteligência Universal), ele é inteiro Comigo e é por Mim amado.

12.15 Aquele que não excita os outros, nem se excita com os outros; aquele que é livre em relação á actividade do prazer, inveja, medo e agonia, é por Mim amado (Ser Existencial).

12.16 Aquele que não tem motivos, limpo, capaz, não enredado, para lá da tensão e do esforço, que tem liberdade em relação aos empreendimentos e é dedicado, está disponível para a Inteligência Universal (para Mim).

12.17 Aquele que nem rejubila, nem tem pesar, que não se aflige nem é ávido, renunciou tanto ao bem como ao mal, e é com certeza não dividido em consciência, está em Inteligência.

12.18 Igual em relação ao inimigo e ao amigo, impassível em honrarias e desgraças, igual no frio e no calor, prazer e dor, disponível para a solidão (em União) (é por Mim muito amado).

12.19 Indiferente á ofensa e á lisonja, sereno e calmo, satisfeito com o que quer que seja, não tendo nenhuma residência fixa (viaja de local em local), seguro e com a consciência em silêncio, cheio de devoção e confiança, este homem é por Mim amado.

12.20 Aqueles que honram esta lei imortal acima descrita fielmente, devotados e com o intento em Mim como o Supremo, são extraordinariamente amados por Mim (Purna Chaitanya---Inteligência Universal).

II. A Santidade do sacrifício de todos os motivos.

12.11 Mas se tu (mente) não fores sequer capaz de fazer isto, então, recorrendo á devoção em Mim (não-Mente) e abandonando todos os motivos, está disponível á acção holística e à harmonia e equilíbrio.

12.12 A prática é boa. O conhecimento também é bom. O fundir do conhecimento na sabedoria própria através do processo meditativo é naturalmente bom. Mas a melhor coisa é o sacrifício de todos os motivos. Após isso surge imediatamente a paz eterna.

4.19 Aquele que se afastou das ânsias e motivos de todos os seus empreendimentos, e deste modo foi libertado da escravidão do karma através do fogo da consciência do “que é” (o estado em que não há escolhas é fogo), a esse os homens sensatos chamam sábio.

4.20 Quando em ação tendo desistido de todos os motivos ocultos, tendo sido libertado em relação às ânsias e dependências, então estas ações são desempenhadas sem qualquer esforço com uma facilidade de mestre. O autor da ação está ausente para que haja a ação perfeita.

5.10 Quando se desempenham as ações tendo por base o vazio-do-ego, abandonando enredos, nunca mais ficamos contaminados pelo mal tal como uma flor de lótus não é manchada pela água.

5.12 Alguém não separado (não dividido) em consciência, não aderente a qualquer motivo, conduz-se numa dimensão de paz firme; a divisão e a consciência separativa com motivos anteriores ocultos, é restringida a actividades instigadas pela agitação e desejos ardentes.

2.47 Recorrer à actividade está no teu (da mente) domínio, mas é a Inteligência Universal que toma conta do resultado disso (e assim não está na tua mão). Os frutos da ação nunca devem ser o vosso motivo; isso não significa que devemos ser indulgentes em relação á preguiça!

18.23 A ação ordenada pelas Gunas, sem poluição mental, desempenhada sem nenhuma tendência de dominação ou de ódio, sem nenhum motivo em relação ao resultado, é na verdade considerada pura.

III A Natureza das Gunas, ou seja, das características e tendências.

3.27 As actividades são sempre desempenhadas pelas Gunas, ou seja, pelas tendências naturais e pelo conteúdo da consciência separativa. E a matriz da mente-ego presume, na sua confusão e estupidez, que é ela o autor da acção!

3.28 Mas uma percepção da realidade, Oh Arjuna (mente), relativa à falsa divisão entre o pensador e o pensamento, deixa cair esta aparente dualidade e emerge uma liberdade absoluta e incondicional.

3.29 Aqueles que não estão cientes da natureza material do pensamento (Gunas) ficam enredados no pensamento e nas suas actividades. O conhecedor perfeito não deveria perturbar tais insensatos aprisionados na consciência fragmentada.

13.29 Aqueles que vêm diretamente que o pensador (ego) é sempre produzido e activado pela natureza mecânica e material do pensamento têm um vislumbre do NÃO-ACTUANTE (Inteligência Universal, Divindade, KRISHNA). [OM NÂMO BHAGAWATE VASUDEVÂYA

13.19 Saibam que a natureza (energia) e a sua manifestação material, bem como Purusha (Inteligência Universal) - o espaço - o vazio - a eternidade existencial - são ambas sem princípio e saibam também que a transformação das Gunas é graciosamente permitida pela Natureza.

13.20 A Natureza é responsável pelo ciclo de causa e efeito. A classificação de sensualidade feita pelo intelecto sobre as percepções sensoriais é absorvida pela Inteligência.

14.19 Quando a energia da observação recusa desagregar-se em observador e observado, há libertação das Gunas (conteúdo da consciência) e então acontece uma mutação devido a um lampejo de compreensão (percepção) para lá do conteúdo do aparato cognitivo e deste modo alcançam o Meu Ser (Consciência Holística).

3.33 Geralmente, funcionamos a partir das Gunas (características e tendências naturais). Até o Sábio o faz. Os Seres são movidos pela Gunas, O que é que o constrangimento conseguirá?

IV. A Transcendência para lá das Gunas: O Estado “Gunatit”

14.22 Aquele que transcendeu as Gunas, nem detesta comprometer-se com as Gunas nem libertar-se delas!

14.23 Então uma pessoa fica estabelecida na indiferença, e estando no estado de observação passiva do funcionamento das Gunas, não é perturbada por elas e deste modo permanece firme (como uma rocha no meio da corrente) sem nenhuma hesitação.

14.24 Para ele, dor e prazer são iguais, ele reside no estado natural da existência, para ele um torrão de terra, uma pedra, e ouro são o mesmo, para ele os seres queridos e os não queridos são o mesmo, ele é calmo e estável, para ele insulto ou lisonjeio são iguais.

14.25 Para aquele que está descondicionado, títulos de honra ou de desonra são iguais, tratando o amigo e o adversário desapaixonadamente. Ele renuncia a todos os empreendimentos da sua educação. Pode-se dizer que tal pessoa transcendeu o conteúdo da sua consciência, ou seja, ele é livre do conteúdo apesar de este ainda estar disponível sempre que é necessário para a realização de tarefas diárias.

14.20 Quando as três Gunas que surgem do corpo são transcendidas, acordamos para o “residente não-atuante” (ligação à eternidade existencial). E isso é ser libertado da sujeição ao nascimento, à morte, à decadência e sofrimento; e é estar disponível para o espaço imortal.

2.45 Estar cômico das três Gunas liberta-nos dos reflexos condicionados que surgem a partir destas Gunas. E desta maneira ficamos eternamente estabelecidos no estado existencial natural, da não dualidade no qual não existem ânsias aquisitivas e de conservação.

2.46 O valor de um poço quando à sua volta há inundações por todo o lado é tão grande como o de todos os Vedas para aquele que está no espaço do saber!

4.24 A consciência plena é a oferta e a oblação derramadas pela consciência plena no fogo da consciência plena. A consciência plena é obtida por aquele que está sempre plenamente consciente em todas as actividades.